

*Meditação sobre o Tao (de www.Taoism.net)*

**Capítulo 1**

<p>O Tao que pode dito não é o eterno Tao.          O nome que pode ser nomeado não é o nome eterno. O Inominável é a origem do Céu e da Terra. O nomeado é a mãe de uma miríade de coisas. Assim, estando constantemente sem desejo, uma pessoa observa a sua Essência. Constantemente com desejo, uma pessoa observa as suas manifestações. Estas duas emergem juntas mas diferem no nome. A unidade, diz-se que é o mistério, Mistério dos mistérios, a porta para todas as maravilhas.</p>	<p>1) A Verdade não é verbalizável; se isto acontece, é meramente uma ideia ou informação, ou uma informação poluição. Todas as ideias são “eu”, “eu”, “eu” e “tu”, “tu”, “tu” - as actividades da psique separativa, e não a santidade da percepção. Então o Silêncio ou Verdade podem ser elegantes e igualitários, mas também podem ser um escape ou fuga. Talvez seja devido a isto que Shibendu anda a viajar e a “gritar” sobre a VERDADE. Quando o Inominável, o Sem-nome é nomeado: isso produz pretensão, orgulho e o prazer do conhecimento. E o o saber ou percepção interior pode ficar coberto, gerando crenças, intolerância e lutas! Na consciência divisiva, ostensiva, o universo material manifesto é visto através de “Laksha”; enquanto no ser interior, o “eu” – que é a falsa fragmentação da mente e um mito-- é observado através de “Aksha”, ou seja, sem a dicotomia entre o observador e o observado! E depois, a divisão entre “Laksha” e “Aksha” também pode desaparecer, para que maravilha &amp; mistério da única Unidade seja. O estímulo e resposta são então revelados como um movimento unitário no interior do ser.</p>
--	--

<p><b>Capítulo 2</b></p> <p>Quando o mundo conhece a beleza como beleza, surge a fealdade. Quando conhece o bem como bem surge o mal. Assim ser e não-ser produzem-se um ao outro. Difícil e fácil originam-se um ao outro. Comprido e curto revelam ambos. Alto e baixo suportam-se um ao outro. Música e voz harmonizam-se entre si. Frente e traseira seguem-se uma à outra. Portanto os sábios: administram o trabalho das acções desapegadas. Dirigem o ensino de nenhuma palavras. Eles trabalham com uma miríade de coisas mas não controlam. Eles criam mas não possuem. Eles actuam mas não presumem. Eles têm sucesso mas não se detêm nisso. Como não se detêm no</p>	<p>2) A ‘beleza` do movimento do prazer da mente é a perversão da percepção da Vida. O ‘Amor` da mente é na verdade o ódio camuflado. A ‘felicidade` da mente é um convite para a tristeza. O tão chamado ‘bem` da mente é o oposto cultivado do mal e assim ainda é o mal. A bondade floresce quando o mal é totalmente resenraizado, através do fogo da Percepção Holística, sem nenhuma dualidade de todo. As vibrações (Dança de Shiva) do ‘Big Bang` criaram a ‘particula de Deus` e consequentemente, também criaram o Universo manifesto, para de novo desaparecer no ‘Buraco Negro` do Sagrado! Todos os opostos contêm os</p>
--	--

<p>sucesso Isso nunca desaparece.</p>	<p>elementos dos seus próprios opostos! Será possível uma pessoa estar disponível para acções, sem um único motivo escondido, ou sem uma só imagem acerca de si mesma ou do outro? Poderá uma pessoa viver sem o fardo pesado dum sistema de crenças seja de que 'religião' for? Ou sem nenhuma escravidão a uma merda duma ideia 'espiritual'? Os ensinamentos vindos da Vacuidade originam uma transformação radical e uma mudança fundamental, na psique separativa da "condição-eu". Pode haver controlo sem uma ilusão tacanha controladora – o 'eu', o ego? Pode haver somente o que 'É' – e nenhuma 'condição-eu'? Pode haver somente algumas posses necessárias, sem que haja qualquer tipo de possessividade? Pode haver acções profundas e intensas sem nenhuma perversão e investimento da 'condição-eu'? O sucesso acontece naturalmente e sem esforço, quando 'nenhum-eu', somente a energia da vida e o seu entendimento está no comando!</p>
---------------------------------------	---

<p><b>Capítulo 3</b></p>	
<p>Não glorifiquem os conquistadores. E assim as pessoas não entrarão em querelas. Não guardem bens que são difíceis de obter. E assim as pessoas não se tornarão ladras. Não mostrem as coisas desejadas. E assim os seus corações não ficarão confusos. Assim é a governação do sábio: Esvaziem os seus corações. Enchem os seus estômagos. Assim as suas ambições enfraquecem. Fortalece-lhes os ossos. Que as pessoas não tenham nenhuma astúcia e nenhuma ganância. E assim aqueles que conspiram não se atreverão a interferir. Ajam sem artifícios. E nada estará fora do controlo.</p>	<p>3) A glorificação do 'eu' através de actividades mundanas, e de aquisições desnecessárias de artigos mundanos e exibição de posses materiais, são as principais causas de desordem na sociedade. Deixem a mente estar vazia, para que haja o alimentar da vida. Nenhuns conspiradores com esquemas astuciosos arquitectados, podem florescer entre os humanos com a simples e franca energia do entendimento. E assim poderá haver uma ordem perfeita e o controlo natural na sociedade.</p>

<p><b>Capítulo 4</b></p>	
<p>O Tao é vazio. Quando é utilizado, não está cheio. Tão profundo! Parece ser a fonte de todas as coisas.</p> <p>Ele amacia a agudeza. Desfaz os nós. Ofusca o que brilha demais. Mistura o pó.</p>	<p>O Vazio (nenhuma-mente mas cheia de vida) é a totalidade, a santidade. Não busca satisfação através de imaginações e fantasias da mente. Só serve factos. A vacuidade enfraquece as actividades perniciosas da mente, acaba com todas as complicações e conflitos, e também reduz as depressões da mente, que são várias expressões da 'condição-eu', na qual a simplicidade e a energia do entendimento estão perdidas! A Divindade ( Vacuidade, a pura</p>

<p>Tão indistinto!  Parece existir.  Não sei de quem é filho.  A sua imagem é a de antecessora do Imperador.</p>	<p>consciência não divisiva) é na verdade a antecessora de todos os Imperadores</p>
--	---

<p><b>Capítulo 5</b></p> <p>O Céu e a Terra são imparciais.  Eles vêm miríades de coisas como cães de palha.  Os sábios são imparciais.  Eles vêm as pessoas como cães de palha.</p> <p>O espaço entre o Céu e a Terra  Não é como um fole?  Vazio, e no entanto nunca se esgota.  Move-se, e produz mais.  Demasiadas palavras apressam o falhanço.  Não se podem comparar a sustentar o vazio.</p>	<p>5) A Imparcialidade- não são investimentos psicológicos (positivo ou negativo) – é na verdade a porta para a Divindade. A vacuidade é o Incomensurável. É o início e o fim de todas as coisas. Está para além de toda a causa e efeito. É o verdadeiro fazedor, mas sem nenhum agente da acção. É possível escutar para além das palavras, para lá das palavras? Depois, muitas palavras são desnecessárias.</p>
--	---

<p><b>Capítulo 6</b></p> <p>O espírito do vale, imortal.  É designado por Fêmea Mística.</p> <p>O portão da Fêmea Mística.</p> <p>É designado por raiz do Céu e Terra.  Flui continuamente, quase imperceptível.  Utiliza-o; nunca se esgota.</p>	<p>6) Prakriti – Natureza – é feminina. Toda a nossa energia provém da nossa mãe.  Inteligência (Chaitanya) – Purusha – penetra na Energia para estares disponível para o Todo Integrado – a Yoga – a Chitishakti ou Sutra 196 do sábio Patanjali.</p>
---	--

<p><b>Capítulo 7</b></p> <p>O Céu e a Terra são eternos.  A razão pela qual eles podem durar para sempre.  É que eles não existem por si mesmos.  Assim, podem durar para sempre.  Deste modo, os sábios:  Colocam-se no fim, mas acabam por ficar na frente.  Estão fora de si mesmos e no entanto sobrevivem.  Isto não se deve à sua abnegação?  É assim que conseguem obter os seus objectivos.</p>	<p>Uma pessoa que vive em Compaixão e Compreensão nunca morre – apesar da sua mente morrer, para estar em Yoga, e o corpo 'morre' para surgir em novos fluxos de vida! 'Eu sou o último homem' pronunciou Jesus Cristo. Abnegação (nenhum-'eu') é vida. Egoísmo é mente. A Inteligência Universal está no comando na dimensão de abnegação. A estupidez funciona quando o 'eu' é activado, ou através da excitação ou através da depressão.</p>
---	---

<b>Capítulo 8</b>	
<p>A mais elevada bondade parece água.  A água beneficia, enormemente, miríades de coisas sem contenção.  Ela fica em locais de que as pessoas não gostam.  Portante é similar ao Tao.  Residindo nos locais certos.  Sentindo com grande profundidade.  Dando com grande cordialidade.  Falando com grande integridade.  Governando administra muito bem.  Lidando com com grande capacidade.  Movendo-se na altura certa.  Como não se contém.  Está portanto para além da repreensão.</p>	<p>8) A bondade flui como a água da sabedoria. A mente perversa não gosta da sabedoria! A sabedoria está sempre correcta, tem uma enorme profundidade. É muito cordial e compassiva, está em Yoga (e não na Viyoga da mente). Actua de forma excelente, de forma proporcionada e perfeita e o seu movimento é meticoloso. A sabedoria não é tocada pelas reacções antagonistas.</p>

<b>Capítulo 9</b>	
<p>Segurar uma chávena e enchê-la demais  Não pode ser tão bom como parar a tempo  Martelar um lâmina e afiá-la  Não pode durar muito tempo  Ouro e jade enchem a sala  Ninguém consegue protegê-los  Riqueza e posição trazem arrogância  Que atraí desastres sobre uma pessoa  Quando se consegue um feito, atinge-se a fama  Retira-te  Isto é o Tao do Céu</p>	<p>9) Quando a mente falsa está cheia de conhecimento emprestado, a sabedoria já não tem espaço! Desaprende de modo a aprenderes! O despertar não acontece em arrogância. A ânsia por segurança cria o desastre da insegurança. A ânsia por prosperidade convida a completa maldição da pobreza. A degradação prospera clandestinamente sob a fachada do desenvolvimento faustoso. Retirar-se justificadamente é sabedoria. A retirada pode resultar em reforma</p>

<b>Capítulo 10</b>	
<p>Segurando a alma e abraçando a unicidade  Pode uma pessoa ser firme, sem se desviar?  Concentrando a energia e alcançando o relaxamento  Pode uma pessoa ser uma criança?  Limpendo a visão do mundo  Pode uma pessoa ser sem imperfeições?  Amando as pessoas e regendo uma nação  Pode uma pessoa ser sem manipulação?  Nos portões celestiais abrindo e fechando  Pode uma pessoa agarrar-se ao princípio feminino  Compreendendo claramente todas as direcções  Pode uma pessoa ser sem intelectualidade?</p>	<p>10) Quando a Vida (alma) está no comando, há firmeza e uma vida estável. E quando uma pessoa está na mente, há desordem e desintegração. A inocência da infância não é uma ignorância do conhecimento prático, com importância para o desempenho das tarefas diárias. Uma pessoa pode ser inocente sem ser ignorante. Inocência não é imperfeição. As maneiras não devem surgir através da manipulação. Pode uma pessoa estar na passividade feminina em vez das buscas masculinas? A passividade é paciência e perseverança. A busca é paradoxo e perversão. Não é entendimento – é somente mais um</p>

	empreendimento mental.
--	------------------------

<b>Capítulo 11</b>	
<p>Trinta raios juntam-se num eixo  Na sua vacuidade, existe a função dum veículo.  Mistura barro para criares um vaso  Na sua vacuidade, existe a função do vaso  Rasga portas e janelas para criares um quarto  Na sua vacuidade, existe a função do quarto  Deste modo, aquilo que existe é usado para criar benefício  Aquilo que é vazio é usado para criar funcionalidade</p>	<p>11) A vacuidade com o concomitante êxtase da energia do entendimento, gera acção básica, enquanto os empreendimentos materiais fornecem as conveniências desejadas.</p>

<b>Capítulo 12</b>	
<p>As cinco cores velam os olhos  Os cinco sons ensurdecem os ouvidos  Os cinco sabores retiram o paladar da boca</p> <p>Andar apressado e caçar tornam-nos frenéticos  Bens que são difíceis de adquirir provocam destruição.  Assim os sábios cuidam do estômago e não dos olhos.  É por isto que descartam o outro e tomam isto.</p>	<p>12) A atração por mais, na dimensão da mente destrói a tradição do cerne da vida.  Causar danos ao corpo vivo e aos seus órgãos demonstra um completo desrespeito pela Divindade conectada numa pessoa-viva  É sensato deixar o corpo viver longamente tomando cuidado com a comida. Devíamos comer de modo a termos um estômago saudável e não devíamos ser vítimas dos negociantes e chantagistas do mercado alimentar que só disseminam ganância por comida, quando só a fome natural deve prevalecer</p>

<b>Capítulo 13</b>	
<p>O favorecimento e a desgraça trazem o medo  O maior infortúnio é o eu  O que significa “o favorecimento e a desgraça trazem o medo”?  O favorecimento é elevado: desgraça é baixo  Tê-lo traz o medo  Perdê-lo traz o medo  Isto é “o favorecimento e desgraça trazem o medo”  O que significa o “maior infortúnio é o eu”?  A razão pela qual tenho grande infortúnio  É porque tenho o eu  Se não tiver nenhum eu  Que infortúnio tenho?  Então, aquele que valoriza o eu como o mundo</p>	<p>13) O medo é uma poluição mental e pode consistir em perder o favorecimento de outros e cair numa situação desgraçada. E o infortúnio é a 'condição-eu'. Quando o 'eu' está no comando, as chances são das coisas correrem mal. Mas quando nenhum-'eu' está no controlo, tudo ficará numa ordem total. Esta 'não condição-eu' é a Vida e toda a humanidade.</p>

<p>A ele pode ser dado o mundo  Aquele que ama o eu como o mundo  A ele pode ser confiado o mundo</p>	
---	--

<p><b>Capítulo 14</b></p> <p>Olha para isso, isso não pode ser visto.  É denominado sem cor  Escuta isso, não pode ser ouvido  É denominado insonoro  Tenta alcançar isso, não pode ser agarrado  É denominado sem forma  Estes três não podem de todo ser desvendados  Então estão combinados num só  Acima disso, não está o brilho  Abaixo disso, não está a escuridão  Continuando incessantemente, não pode ser denominado  Isso volta de novo para o nada  Por isso é apelidado como a forma do sem forma  A imagem do sem imagem  A Isto chama-se enigmático  Confronta isso, a sua frente não se consegue ver  Segue isso, a sua traseira não se consegue ver  Empunha o Tao dos anciãos  Para conduzir a existência de hoje</p>	<p>14) 'Isso' não é nem conhecido nem desconhecido --- 'Isso' é incognoscível! 'Isso' é inominável ! 'Isso' é incomensurável! 'Isso' é ilimitado – sem nenhum início nenhum fim! 'Isso' é um enigma – não pode ser captado dentro da estrutura da experiência – a moldura-ego. 'Isso' é a vitalidade e veracidade da Existência!</p>
--	--

<p><b>Capítulo 15</b></p> <p>Os mestres do Tao da antiguidade  Maravilhas subtis através do mistério  Profundezas que não podem ser discernidas  Porque não conseguimos discerni-las  Portanto somos forçados a descrever a aparência  Hesitantemente, tal como a atravessar um rio invernial  Cautelosamente, como se tivéssemos medo de quatro vizinhos  Solenemente, como um convidado bambo, como gelo quase a derreter  Genuíno, como madeira lisa  Aberto, como um vale  Opaco, como água lamacenta  Quem pode ser confuso e no entanto Em quietude tornar-se gradualmente claro?  Quem pode ser sereno e no entanto Em movimento tornar-se gradualmente vivo?  Aquele que sustenta este Tao não deseja ser</p>	<p>15) Persiste na Vida sem nenhuma busca mental! Não procures com o 'eu', mas sim, a partir da serenidade de 'nenhum-eu'! Agarra-te à verdade de 'nenhum-eu' sem o falso 'eu'! Fica disponível para o movimento sagrado da Vida, sem te envolveres nos motivos sacrílegos da 'mente-eu'! Não existe nenhum criador porque a Criação em si mesma é o Criador infinito! Não existe nenhuma dualidade nesta vastidão de inimaginável Vitalidade da Criação! Não há nada novo e portanto não há nada de novo também!</p>
---	---

<p>transbordado          Porque não fica transbordado          Portanto pode preservar e não criar de novo</p>	
--	--

<p><b>Capítulo 16</b></p> <p>Alcança a derradeira vacuidade          Mantém-te na verdadeira tranquilidade          A miríade de coisas estão todas activas          Eu portanto observo o seu retorno          Tudo evolui; cada um regressa à sua raiz          Regressar à raiz é o que se chama tranquilidade          A Tranquilidade é o que se chama regressar para para a sua natureza          Regressar para a sua natureza chama-se constância          Ser constância é o que se chama claridade          Não sabendo ser constância, causam-se problemas imprudentemente          Ser constância é aceitação          Aceitação é imparcialidade          Imparcialidade é ser independente          Ser independente é o Céu          O Céu é o Tao          O Tao é eterno          O eu já não existe, sem qualquer perigo</p>	<p>16) A Raiz é tranquilidade. Continua a regressar para a raiz que é o nosso estado natural. No estado natural o corpo está sob o comando de 'nenhum-eu'. O pensamento não interfere como um intruso. Não gera desordens psicossomáticas. No estado natural dos humanos o pensamento é descontínuo. Só surge quando uma tarefa tem de ser desempenhada. Depois regressa para 'nenhum-pensamento', quando a tarefa termina. A Divindade está no seu estado natural da vivência existencial – e não nas artimanhas da rede mente-pensamento postulando 'Deus' como o 'Presidente &amp; Director' da 'Companhia dos Céus'! A Percepção Holística sem Escolhas, a Imparcialidade é a Divindade, o Céu e o Tao. Nos quais a psique separativa 'eu' se dissolve e portanto deixa de existir.</p>
--	---

<p><b>Capítulo 17</b></p> <p>Os mais elevados governantes, as pessoas não sabem que os têm          No nível seguinte, as pessoas amam-nos e louvam-nos          No nível seguinte as pessoas têm medo deles          No nível seguinte desprezam-nos          Se a confiança nos governantes é insuficiente          Não tenham confiança neles          Procedam calmamente, valorizando as suas palavras          Tarefa cumprida, assunto arrumado          Todas as pessoas dizem,          “Fizemo-lo naturalmente”</p>	<p>17) O mais elevado governante é a Vida Divina. Outros governantes estão em vários níveis da mente. A confiança é o verdadeiro governante. O estado natural da vida é o verdadeiro agente da acção.</p>
---	---

<p><b>Capítulo 18</b></p> <p>O grande Tao desvanece-se          Há benevolência e justiça          A Inteligência aparece          Há grande decepção          As seis relações não são harmoniosas</p>	<p>18) Quando a Vida, o Tao está dormente; a mente, a divisão, a decepção. Quando as relações se baseiam na mente e nas suas imagens, há má governação e desordem. Sejam leis à vida ---não à mente que se mascara como</p>
---	---

Há piedade filial e afecção cordial O país está num caos confuso Há ministros leais	'rei.
---	-------

<b>Capítulo 19</b>	
Acabem com a sagacidade; abandonem o conhecimento As pessoas beneficiam cem vezes Terminem a benevolência; abandonem a retidão As pessoas regressam à piedade e caridade Terminem a astúcia; descartem os lucros Os bandidos e ladrões deixam de existir Estas três coisas são superficiais e insuficientes Assim este ensinamento tem o seu lugar: Mostrem simplicidade; mantenham a simplicidade Reduzam o egoísmo; diminuam os desejos	19) A simplicidade, pureza, redução da 'condição-eu', diminuam os desejos tudo isto são ensinamentos úteis – ao contrário da moralidade, que é imoral, promovendo sermões superficiais.

<b>Capítulo 20</b>	
Parem de aprender, não haverão mais preocupações Resposta respeitosa e resposta escarnekedora Quão grande é a diferença? Bondade e mal Quanto diferem? Aquilo que as pessoas temem, eu não consigo não temer Tão desolador! Quão ilimitado é! As pessoas estão excitadas Como se estivessem a usufruir dum grande banquete Como se estivessem a subir para o terraço na Primavera Eu só estou tranquilo e não envolvido Como uma criança infantil que ainda não sorri Tão exausto, como se não tivesse nenhum lugar para regressar As pessoas têm excedentes Enquanto só eu pareço ter pouco Tenho , na verdade, o coração dum tolo – tão ignorante! As pessoas comuns são brilhantes Só eu estou confuso As pessoas comuns estão a escrutinar Só eu sou obtuso Tanta tranquilidade, como no oceano	20) Venerar a Mãe Terra é sabedoria --- e não destruir este magnífico planeta com actividades mentais profanas e excitantes A tranquilidade é o tesouro.



Um vento tão forte, como sem limites  
As pessoas têm todas objectivos  
E só eu sou teimoso e humilde  
Só eu sou diferente delas  
E valorizo a Mãe nutridora

**Jai Lao Tzu**